

A AULA PASSEIO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: UMA VISITA À PREFEITURA E CÂMARA MUNICIPAL

Karen Garcia da Silva, PMU/SME, karengarcias@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a experiência de uma professora que ao refletir sobre seu fazer pedagógico identificou a necessidade de inserir a aula-passeio em seus planejamentos como estratégia de ensino.

Vamos relatar uma visita à Câmara de Vereadores e à Prefeitura Municipal da cidade de Uberlândia-MG, realizada com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

Para Freinet (1975) a aula-passeio era como uma tábua de salvação. Ele ia com as crianças para os campos em volta da aldeia, admiravam os detalhes de cada estação do ano e ao atravessar a rua observavam os trabalhadores no exercício de suas funções. Nesse clima, conversavam em tom familiar sobre a cultura e obtinham muitos benefícios com estas conversas. Ao retornar para a sala de aula faziam um registro no quadro sobre o passeio. Ao abrir o livro para fazer uma leitura qualquer, aquilo soava estranho para ele e para os alunos, pois “ enquanto líamos ‘A Gula’, tínhamos ainda na cabeça, vivas e eloquentes, as imagens do passeio. ” (FREINET, 1973, p.24)

Partindo dessa premissa de ir além dos manuais didáticos, aulas teóricas e muros da escola, a aula-passeio constitui uma estratégia de ensino que leva o aluno a desenvolver-se em sua integralidade, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Em consonância com essa perspectiva, Antunes afirma que

[...] aprender em sala de aula não é apenas copiar ou reproduzir a realidade, elege modelos e conquistar novas habituações e novos condicionamentos. A verdadeira aprendizagem escolar deve sempre buscar desafiar o aprendiz a ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretende aprender. Enfim, deve ser capaz de construir significados. (ANTUNES, 2002, p.29)

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento normativo, que define as aprendizagens essenciais dos estudantes da Educação Básica – uma das habilidades que precisa ser desenvolvida com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental no componente curricular de Geografia é “Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais” (BRASIL, 2018, p. 377).

A partir desta habilidade foram trabalhados os seguintes conteúdos: os Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e seus representantes; Constituição Federal; Participação Popular na Política; Pagamentos de Impostos; Lei Orgânica do Município.

Inicialmente os temas foram desenvolvidos em sala de aula partindo dos conhecimentos prévios das crianças. Em cada aula abordávamos um tema. Fazíamos uma roda de conversa direcionada e construíamos um quadro coletivo elencando as hipóteses e as dúvidas que os alunos e alunas tinham sobre os temas, em seguida avançávamos para as descobertas que era a leitura e discussão dos textos sobre os conteúdos e estudos dirigidos.

Os alunos e alunas também fizeram uma pesquisa para identificar os nomes dos representantes do Poder Executivo nas esferas Municipal, Estadual e Federal e seus respectivos vices.

Conversamos sobre a função dos prefeitos e vereadores – na oportunidade, as crianças puderam mencionar os nomes das figuras públicas que conheciam. Falamos também sobre como funciona o processo eleitoral. Discutimos sobre a taxa de impostos, como é calculado e para que serve. E também sobre a importância de eleger candidatos honestos, que se preocupam com a população e fazem a gestão adequada da máquina pública.

Nessas aulas os alunos compreenderam a importância de preservar os bens públicos, como a escola, pois nada é gratuito, tudo é fruto dos impostos que são pagos pela população.

Após esta introdução e desenvolvimento dos conteúdos, marcamos a visita à Câmara e à Prefeitura Municipal.

Essa aula-passeio teve como objetivo ir além dos muros da escola e proporcionar aos educandos o contato real com o objeto de ensino, promovendo dessa forma a consolidação dos conceitos e habilidades trabalhados na sala de aula.

Vale ressaltar que a estratégia da aula-passeio está em consonância também com a BNCC.

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, **nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros)**. Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. (BRASIL, 2018, p. 355, grifos da autora)

Na visita à Prefeitura, apenas conhecemos o prédio. Identificamos a sala do Prefeito e Vice; o auditório; as salas de reuniões; as Secretarias Municipais; e o local de atendimento ao público, onde a comunidade solicita os serviços.

Neste passeio pelo prédio da Prefeitura fomos conversando mais um pouco sobre o trabalho do Prefeito e de cada Secretaria.

Na visita à Câmara de Vereadores, as crianças sentiram-se ainda mais inseridas no processo, pois foram recebidas por um vereador que mostrou o prédio, a galeria de fotos dos vereadores em exercício, mostrou o seu gabinete, apresentou os seus assessores e contou um pouco sobre seus projetos.

O ápice desta visita foi a entrada ao Plenário da Câmara, as crianças puderam sentar-se nas cadeiras dos vereadores, ali conversaram com o vereador que nos recebeu e explicou as funções de um vereador e esclareceu as dúvidas das crianças.

No dia seguinte à aula-passeio, as crianças registraram a experiência vivida por meio de desenhos e textos livres.

CONCLUSÃO

Assim como Freinet (1998), acreditamos que a experimentação, a observação, a comparação, a criação partindo do real, a busca da informação em diferentes fontes, devem sempre que possível ser utilizadas.

Evidenciamos com essa aula-passeio que não há metodologia e estratégia de ensino que emocione mais uma criança que este contato com a realidade, com o conteúdo vivo, seja uma planta, um animal, a terra, ou como neste caso, conhecer pessoalmente o plenário da Câmara, conversar com um vereador, visitar a Prefeitura da cidade.

Por todos esses aspectos, podemos afirmar que esta atividade foi repleta de significados para estes alunos e alunas, promovendo uma prática educacional diferenciada, prazerosa e consistente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa: Estampa, 1975

FREINET, C. **Ensaio de Psicologia sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1998